

PROTECÇÃO CONTRA A MOSCA DA AZEITONA, *Bactrocera oleae*, EM OLIVICULTURA BIOLÓGICA: SITUAÇÃO ACTUAL E PERSPECTIVAS

L. M. Torres¹, J. A. Pereira² e A. A. Bento²

¹Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Qta de Prados, 5000-911 Vila Real, Portugal

²Escola Superior Agrária de Bragança, Qta Sta Apolónia, 5301-854 Bragança, Portugal

O interesse crescente de produtores e de consumidores pela agricultura biológica, a par da grande importância económica e social que a oliveira tem em Portugal, justificam a prioridade que deverá ser atribuída, no País, ao desenvolvimento da olivicultura biológica. Assim, a prática do modo de produção biológico poderá contribuir decisivamente para um melhor equilíbrio entre a oferta e a procura do azeite, respeitando as exigências de protecção ambiental e, ao mesmo tempo, de preservação do espaço rural. No entanto, a olivicultura biológica só terá futuro se for concretizada através de práticas agrícolas adequadas, nomeadamente no domínio da protecção contra pragas e doenças. Nesta óptica deverá ser dedicada especial atenção à mosca-da-azeitona, *Bactrocera oleae* (Gmel.) - a mais disseminada e melhor conhecida praga da oliveira - pela gravidade dos prejuízos directos e indirectos que pode ocasionar à cultura. Na presente comunicação analisam-se as possibilidades actuais e os progressos registados no âmbito da protecção contra esta importante praga, em olivicultura biológica, nomeadamente no que respeita aos meios culturais, biológicos, biotécnicos e aos tratamentos com insecticidas de origem vegetal e produtos cúpricos.

Financiado pelo projecto AGRO 236